

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. 5157

633.59
C837

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA — CEPLAC
DEPARTAMENTO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO — DEADE
DIVISÃO DE COOPERATIVISMO — DICOP

AVISO DE REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO
12344/86
Data 02.06.86

A COMERCIALIZAÇÃO DA PIAÇAVA ATRAVÉS DO
SISTEMA COOPERATIVO DO SUL DA BAHIA

Série Desenvolvimento Regional

nº 16

Ilhéus (BA)

agosto/85

DEPARTAMENTO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO — DEADE

Chefe

Roberto Araújo Setúbal

Chefe-Adjunto

Euclides Fernandes Correia

DIVISÃO DE COOPERATIVISMO — DICOP

Chefe

Wilson Pontes de Melo

SETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AS COOPERATIVAS — SETAC

Chefe

Roosevelt Santos Oliveira

SETOR DE PROMOÇÃO DO COOPERATIVISMO — SEPOC

Chefe

Almir Miranda da Silva

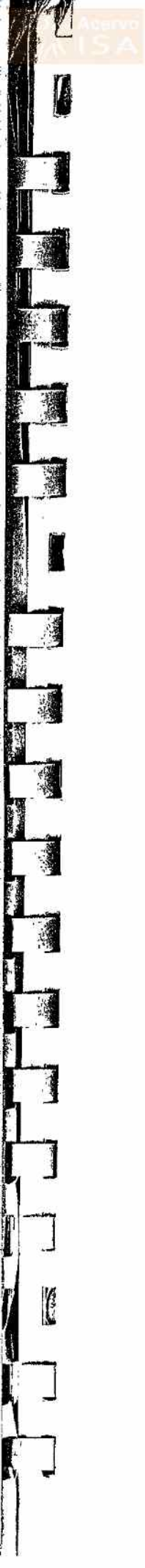
ELABORAÇÃO

. *Domingos Antônio Melo Costa*

Eng^o Agrônomo (DICOP)

. *Edson Menezes dos Santos*

Eng^o Agrônomo (DEADE)



EQUIPE DE APOIO

- . *Antonia Maria dos Santos*
- . *Gilmar Silva*
- . *Iracema Ramos Figueirêdo Campos*

Escrivãria (DICOP)

Desenhista (DIVEN)

Escrivãria (DICOP)

A P R E S E N T A Ç Ã O

O Cooperativismo Regional tem se desenvolvido e com isto, vem ocupando espaços importantes na prestação de serviços aos associados, principalmente no que diz respeito ao apoio à comercialização agropecuária.

Objetivando orientar as ações do cooperativismo, a Divisão de Cooperativismo da CEPLAC (DICOP), tem oferecido subsídios que estão servindo para melhorar o desempenho das cooperativas.

Sendo a piaçava um produto agrícola de relativo valor econômico para o Sul da Bahia, apesar da sua exploração extrativista, sempre teve sua comercialização bastante dispersa e até certo ponto desconhecida pelos produtores.

O trabalho que está sendo apresentado, visa uma primeira orientação para as cooperativas no sentido de que elas conjuntamente implantem um sistema de comercialização para a piaçava, com inovações que possam trazer maiores benefícios para os associados.

Espera-se que a intervenção das cooperativas na comercialização dessa palmácea, sirva para desenvolver um modelo a ser aplicado a outros produtos agrícolas que existem no Sul da Bahia e que hoje não têm apoio na estruturação de comercialização.

O trabalho servirá também para subsidiar informações econômicas para outros estudos de interesse da CEPLAC e demais instituições.

Edson Menezes dos Santos

Í N D I C E

INTRODUÇÃO.....	9
A PIAÇAVEIRA NA BAHIA.....	9
USOS DA PIAÇAVA.....	12
PRODUÇÃO BAIANA E COMERCIALIZAÇÃO.....	13
SISTEMÁTICA DE COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO.....	17
ATUAÇÃO DO COOPERATIVISMO.....	18
SUGESTÕES.....	20
CONCLUSÕES.....	21
LITERATURA CONSULTADA.....	22

A COMERCIALIZAÇÃO DA PIAÇAVA ATRAVÉS DO SISTEMA COOPERATIVO DO SUL DA BAHIA

INTRODUÇÃO

O cooperativismo que se desenvolve no Sul da Bahia, objetiva levar maiores benefícios aos agricultores, sendo que o principal deles é no sentido de organizar a produção agropecuária para que seja possível sua melhor remuneração através dos preços obtidos na comercialização.

Dentre as atividades agrícolas desenvolvidas no Sul da Bahia, mais especificamente nos municípios litorâneos, tem-se a piaçava, encontrada de forma espontânea com pouquíssimas áreas de cultivo, sendo explorada de forma extrativa.

Apesar dessa característica, não se pode deixar de considerar que é uma atividade econômica, envolvendo muitos agricultores e que através do cooperativismo a sua comercialização pode representar melhores ganhos, sendo ainda um dos produtos primários da Bahia que tem contribuído com divisas para o País, em virtude de sua exportação para diversos países.

O presente estudo foi realizado para compatibilizar a área de produção com as cooperativas existentes, a fim de orientar as suas ações quanto à participação na comercialização desse produto.

A PIAÇAVEIRA NA BAHIA

A piaçaveira *Attalea funifera* Mart., é uma palmácea de origem brasileira, cuja maior ocorrência limita-se ao litoral Sul do Estado da Bahia.

MARTIUS, na Flora Brasiliensis, descreve a piaçaveira como uma espécie de caule alto, cilíndrico, liso; folhas erecto-abertas; pecíolos na margem fibroso-dissolutos, folíolos agregados em grupos de 3 - 5, divaricados, largo-lineare-acumulados. Espádice andrógino com ramos numerosos, terminados em espigas masculinas longas, flores masculinas de seis es-

tames; pétalas lineare lanceoladas, oblíquo-acuminados, planos de comprimento duplo dos estames; drupa grande, elipsoide acuminada, cerca da quinta parte envolta; endocarpo duro, grande, 2 - 3 "spermo".

"Caule 6 - 10 m de altura e de 25 - 30 cm de diâmetro. Folhas de comprimento do caule, densas na base, pecíolos com longas fibras marginais corneo-elásticas; folíolos no dorso albo-flocosos, agregados em grupos distintos, esparsos sob diversos ângulos, em média, cerca de 50 - 60 cm de comprimento, por 4 - 5 cm de largura, 11 nervuras, das quais 6 bem visíveis; para ápice de folhas os folíolos são menores, de 20 cm de comprimento, bem agregados em grupos. Espádice robusto, ráquis ramificado, de 50 cm de comprimento, ramos andróginos de cerca de 10 cm de comprimento, ramos no espádice masculino (em número de 70 - 80) na base caloso engrossados e retorcidos, de cerca de 10 cm de comprimento, distante unilátero escrobiculados, "escrobículos biflores".

"Flores masculinas de mais de 20 mm de comprimento, pétalas de 4 - 5 milímetros de largura, aplanadas na base e no ápice; estames curtos de 8 - 9 mm de comprimento; anteras sagitado-lineares; filamentos curtos".

"Drupa grande, obscuro-fosca ou nigrescente, de cerca de 10 cm de comprimento e de 5 - 6 cm de diâmetro, ovóide, vértice alongado em forte rastro; androceu abortivo na base, grande lacerado; endocarpo de espessura de 1 cm, com muitas fibras de mesocarpo na base, superfície lisa".

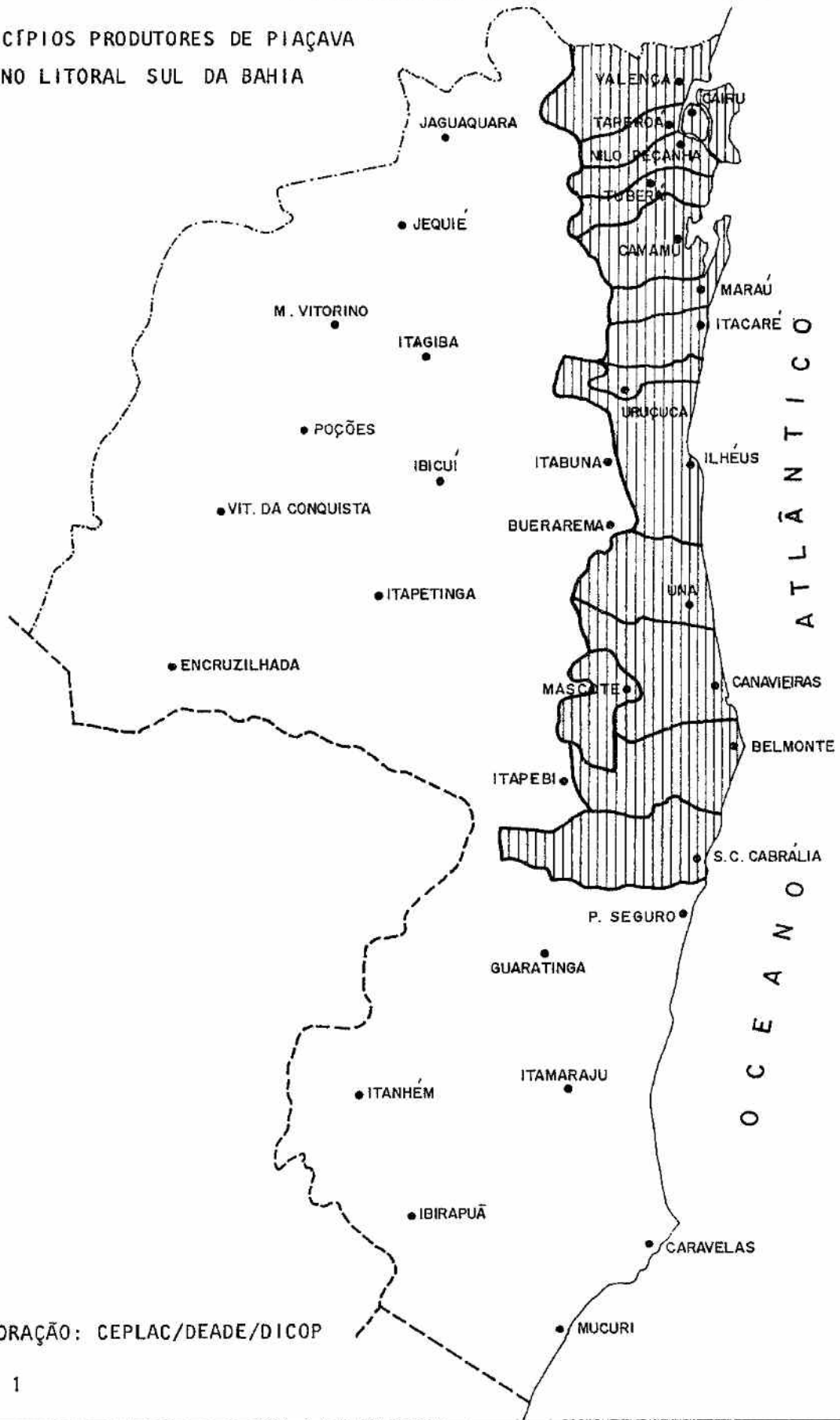
"Amêndoa oblonga, de 40 mm de comprimento por 15 - 18 cm de diâmetro, rafes largo ascendentes, com ramificações fuscas, nítidas, impressa no fundo nigrescente, reticulados".

As maiores concentrações espontâneas de piaçavais estão nos municípios de Cairu, Valença, Una, Ilhéus, Canavieiras, Porto Seguro, Prado, Belmonte, Itacarê, Maraú, Camamu, Ituberá, Taperoá, Nilo Peçanha (MAPA 1) ocorrendo ainda em municípios do Recôncavo, tais como: Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe, Jaguaripe e Nazaré.

A piaçaveira vegeta espontaneamente, nas áreas de transição entre a faixa costeira e as áreas de solos mais compactos, vegetando melhor nos solos arenosos, leves e profundos.

Não se sabe as causas, mas a piaçaveira só encontra condições edafoclimáticas favoráveis numa pequena faixa da Bahia, não se adaptando a outras regiões.

MUNICÍPIOS PRODUTORES DE PIAÇAVA
NO LITORAL SUL DA BAHIA



ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP

Mapa 1

Pela existência de características seletivas de vegetação da piaçaveira, deve-se ter preocupação quanto ao futuro do seu cultivo, pois não existem plantações comerciais se formando e a associação de outras atividades nos solos ocupados com piaçavais, ameaçam a diminuição da produção, podendo levar no futuro até mesmo a sua quase extinção.

Pode-se creditar a este fato, o uso dos solos para a pecuária, para as lavouras de subsistência e em alguns casos no uso de áreas para loteamentos próximos ao litoral.

A falta de estímulo dos agricultores pelos preços baixos do produto no sistema de comercialização vigente, é também um fator que contribui para diminuir a área de exploração, substituída para outras finalidades.

No momento em que as cooperativas estão assumindo o papel de levar maiores vantagens aos associados, é importante conhecer o perfil do cultivo, para que seja possível planificar um sistema de comercialização sólido, estimulador e que permita a exploração plena das áreas existentes, como também motivar os agricultores a investirem em áreas de formação.

USOS DA PIAÇAVA

A importância econômica da piaçaveira está na extração de sua fibra para fins industriais, destacando-se a fabricação de vassouras, cordas para usos navais, enchimento de estofados, etc.

Além da fibra beneficiada, pode-se utilizar o resíduo obtido na sua limpeza, cujo produto é conhecido como "palha" ou "borra" da piaçava, que serve para cobertura de casas no meio rural e urbano, cabanas (hoje bastante difundidas em áreas de lazer, sítios, clubes, praias, etc.), sendo usada também como isolante térmico.

O "coquilho" que é o endocarpo do seu fruto, tem sua maior utilização na propagação vegetativa para formar piaçavais, pode ser também uma fonte alternativa energética, servindo para ser transformado em carvão especial ou mesmo na queima direta em fornos industriais, tendo efeito similar ao carvão-de-pedra. Além disso, o "coquilho" presta-se ao fabrico de botões, boquilhas de cachimbos, punhos de bengalas e outros objetos usualmente feitos de osso e marfim, que ele imita muito bem.

PRODUÇÃO BAIANA E COMERCIALIZAÇÃO

A Bahia é o único Estado brasileiro que produz a piaçava do gênero *Attalea funifera* Mart., com sua ocorrência nos municípios da área de atuação da CEPLAC (Quadro 1).

QUADRO 1 - Municípios produtores de piaçava.

M U N I C Í P I O	P R O D U Ç Ã O		
	(t)	(arr.) ¹	(%)
Cairu	2.589	161.813	26,95
Ituberã	1.222	76.375	12,72
Canavieiras	1.199	74.938	12,48
Nilo Peçanha	1.194	74.625	12,43
Ilhéus	1.065	66.563	11,09
Una	928	58.000	9,66
Belmonte	397	24.813	4,13
Camamu	393	24.563	4,09
Santa Cruz Cabrália	201	12.563	2,09
Maraú	165	10.313	1,72
Taperoã	112	7.000	1,17
Valença	85	5.313	0,88
Itacaré	26	1.625	0,27
Mascote	20	1.250	0,21
Uruçuca	8	500	0,11
T O T A L	9.604	600.254	100,00

FONTES: Censo Agropecuário da Bahia.

Censos Econômicos de 1975, vol. 1 — Tomo 13.

ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP.

¹ arroba = 15 kg.

A produção dessa palmácea se destina, em grande parte, para o mercado interno, sendo comercializada para outras Unidades da Federação, com fins industriais e ainda é exportada para vários países.

As exportações feitas pelo porto de Ilhéus são inferiores às que são processadas pelo porto de Salvador, sendo estes os principais portos de

embarque da piaçava no País.

O Banco do Brasil S/A (Agência de Ilhéus), no período 1976/1983 registrou, através da sua CACEX, a comercialização e respectivo embarque de 1.980,1 toneladas do produto em pauta, totalizando US\$ 2.833.013, preço FOB (Quadro 2).

QUADRO 2 - Comercialização e embarque de piaçava pelo porto de Ilhéus. Período: 1976/1983.

A N O	QUANTIDADE (t)	VALOR (US\$ FOB)
1976	82,5	68.130
1977	119,5	128.900
1978	255,0	335.667
1979	578,0	824.202
1980	297,0	418.984
1981	204,8	400.060
1982	262,7	376.840
1983	180,6	280.230
T O T A L	1.980,1	2.833.013

FONTE: Banco do Brasil S/A — CACEX.

ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP.

Segundo a PROMOEXPORT, a Bahia no período 1975/1984, exportou 7.671 toneladas de piaçava, perfazendo um total de US\$ 8.998.000 (Quadro 3).

Apesar de a piaçava ter sua produção concentrada na Bahia, diversos Estados têm comercializado produções baianas e efetuado exportações por outros portos de embarque (Quadro 4).

Muito embora esteja ocorrendo anualmente exportações de piaçava, a partir de 1978, vem se registrando sensíveis quedas no volume da exportação, não havendo análises deste fenômeno, sendo esta situação objeto de preocupação para que se identifique as causas reais do decréscimo registrado.

A produção baiana de piaçava se destina a diversos países, sendo o maior volume comercializado para Portugal, Reino Unido, Países Baixos, Alemanha Ocidental e Bélgica (Quadro 5).

QUADRO 3 - Exportação baiana de piaçava. Período: 1975/1984.

A N O	QUANTIDADE (t)	V A L O R (US\$ 1.000 FOB)	PREÇO MÉDIO/t (US\$) ¹
1975	1.321	1.237	936
1976	1.344	1.155	859
1977	1.143	1.133	991
1978	542	684	1.261
1979	925	1.349	1.458
1980	749	1.104	1.473
1981	723	1.001	1.384
1982	313	464	1.482
1983	378	569	1.505
1984 (janeiro/agosto)	233	302	1.296
T O T A L	7.671	8.998	1.172

FONTE: Banco do Brasil S/A — CACEX.

ELABORAÇÃO: PROMOEXPORT-BA.

¹ ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP.

QUADRO 4 - Exportação brasileira de piaçava. Período: 1971/1983.

A N O	QUANTIDADE (t)	VALOR (US\$ 1.000)
1971	2.436	923
1972	2.241	804
1973	2.029	833
1974	1.685	1.389
1975	1.862	1.570
1976	2.080	1.557
1977	1.652	1.455
1978	858	974
1979	1.345	1.971
1980	922	1.241
1981	1.054	1.284
1982	681	910
1983	631	849
T O T A L	19.476	15.580

FONTE: Banco do Brasil S/A — CACEX.

ELABORAÇÃO: PROMOEXPORT-BA.

QUADRO 5 - Principais países importadores de piaçava (Preço médio em US\$ 1,00 FOB).

P A Í S	1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2		1 9 8 3		ACUMULADO	
	(t)	PREÇO MÉDIO	(t)	PREÇO MÉDIO	(t)	PREÇO MÉDIO	(t)	PREÇO MÉDIO	(t)	PREÇO MÉDIO
Alemanha Ocidental	124,3	1.691	111,5	1.538	130,7	1.673	106,5	1.734	473,0	1.660
Argentina	23,0	1.178	11,5	1.056	13,4	1.231	29,0	1.092	76,9	1.140
Bélgica/Luxemburgo	33,0	1.753	86,0	663	23,7	1.707	19,2	1.780	161,9	1.170
Chile	18,5	1.604	15,0	1.565	6,0	1.567	4,0	1.512	43,5	1.580
Dinamarca	5,0	2.100	4,0	1.800	4,0	1.800	3,0	2.000	16,0	1.930
Espanha	-	-	1,0	2.000	-	-	-	-	1,0	2.000
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	2,3	2.000	2,3	2.000
Irlanda	-	-	-	-	2,0	2.000	-	-	2,0	2.000
Países Baixos	45,2	1.787	79,5	1.517	34,5	1.691	62,5	1.387	221,7	1.560
Polônia	11,0	1.400	14,0	1.350	-	-	16,6	1.500	41,6	1.420
Portugal	489,0	1.116	559,5	1.062	345,0	1.068	269,5	1.072	1.663,0	1.080
Reino Unido	146,0	1.509	186,0	1.433	114,9	1.523	112,0	1.524	558,9	1.490
Suécia	15,0	2.003	3,3	1.760	6,5	1.817	5,0	1.982	29,8	1.930
Uruguai	11,0	1.161	3,0	1.467	-	-	1,0	1.150	15,0	1.220
T O T A L	921,0	1.347	1.074,3	1.195	680,7	1.337	630,6	1.347	3.306,6	1.300

FORTE: Banco do Brasil S/A — CACEX.

ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP.

Os embarques da piaçava nos últimos quatro anos foram efetuados como se apresentam no Quadro 6.

QUADRO 6 - Locais de embarque da piaçava, no Brasil.

Em t

L O C A L	1980	1981	1982	1983	TOTAL
Manaus (AM)	221,5	241,5	129,0	128,0	720,0
Fortaleza (CE)	5,0	-	-	-	5,0
Ilhéus (BA)	181,0	204,7	262,7	180,6	829,0
Salvador (BA)	450,7	441,1	259,6	269,5	1.420,9
Rio de Janeiro (RJ)	57,0	44,0	29,4	51,5	181,9
Jaguarão (RS)	1,0	3,0	-	1,0	5,0
Uruguaiana (RS)	5,0	-	-	-	5,0
T O T A L	921,2	934,3	680,7	630,6	3.116,8

FONTE: Banco do Brasil S/A — CACEX.

ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP.

SISTEMÁTICA DE COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização da piaçava é feita através de uma rede de comerciantes instalados nas cidades onde ocorrem maior fluxo de produtores, destacando-se dentre elas: Valença, Ituberá, Ilhéus, Canavieiras e Belmonte.

Não é grande o número de empresas que comercializam o produto nas citadas cidades, existindo em outros pontos da região, intermediários associados às empresas de maior porte.

A piaçaveira é uma planta que não apresenta período exato de colheita, porém a fase considerada com melhores condições, corresponde ao período março/setembro, uma vez que no período dos meses mais quentes, a fibra colhida fica menos flexível, mesmo assim ocorrem colheitas em todos os meses do ano.

As árvores devem ser colhidas apenas uma vez ao ano, permitindo assim a formação de fibras mais longas e de melhor valor comercial. Quando se faz a colheita ou corte com menos de um ano, tem-se uma fibra de quali-

dade inferior, além de comprometer a longevidade da planta, pelas colheitas sucessivas.

A comercialização é feita através da entrega do produto com o pagamento "na balança", ou seja, no ato da pesagem.

Na maioria dos casos, os intermediários se encarregam de transportar o produto das fazendas até o depósito, sendo este critério uma forma de vincular a entrega da produção.

O preço pago ao produtor sofre poucas oscilações, mantendo-se estável por longos períodos, sendo que a nível das praças, normalmente os comerciantes oferecem preços iguais, não permitindo que o agricultor encontre opções de melhores preços.

O produto é apresentado em fardos, com pesos variáveis e contendo fibras curtas e longas, sendo que geralmente não ocorre qualquer classificação.

Somente a partir da piaçava no armazém, é que se faz uma seleção e classificação, separando-se as fibras longas direcionadas para a comercialização externa, enquanto as fibras curtas são utilizadas nas indústrias de vassouras.

No momento existe um mercado restrito e disperso para a "borra" da piaçava, utilizada em cobertura de cabanas.

ATUAÇÃO DO COOPERATIVISMO

A produção de piaçava no Sul da Bahia, se caracteriza pelo extrativismo e com isto o agricultor envolvido nesse processo produtivo está disperso, não possuindo organização para apoiá-lo, principalmente quanto à comercialização.

Analisando-se os dados da CACEX, verifica-se que os preços do produto exportado estão atingindo patamares bastante superiores àqueles pagos aos produtores, pois nos últimos quatro anos a média das exportações foi de US\$ 1.300/t, enquanto o produtor está sendo remunerado a preços pagos atualmente em apenas US\$ 201/t, ou seja, 15,4% do valor total comercializado.

Caberá ao cooperativismo, o papel de organizar o produtor e a produ-

ção da piaçava e com isto conseguir melhor remuneração para este produto, que no ensejo não vem apresentando estímulo para se motivar o seu cultivo racional e até mesmo sua exploração nas áreas de ocorrência espontânea.

Até o momento, nenhuma cooperativa comercializa a piaçava e pelo estudo efetuado foram selecionadas as cooperativas que poderão incluir nas suas atividades a comercialização deste produto agrícola:

- Cooperativa Agropecuária do Baixo Sul da Bahia Ltda. (COOPAB).
- Cooperativa Agrícola Ilhéus Ltda. (COPERCACAU-Ilhéus).
- Cooperativa Agrícola Mista de Una Resp. Ltda. (CAMUR).
- Cooperativa Agropecuária de Eunápolis Ltda. (COOPEU).

No Quadro 7 apresenta-se a produção de piaçava existente nas áreas de ação das cooperativas supra mencionadas.

QUADRO 7 - Produção de piaçava existente nas áreas de ação da COOPAB, COPERCACAU-Ilhéus, CAMUR e COOPEU.

COOPERATIVA/MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (t)	PRODUÇÃO DA ÁREA (%)
COOPAB	5.595	58,24
Cairu	2.589	26,95
Ituberá	1.222	12,72
Nilo Peçanha	1.194	12,43
Camamu	393	4,09
Taperoá	112	1,17
Valença	85	0,88
COPERCACAU-Ilhéus	1.264	13,19
Ilhéus	1.065	11,09
Maraú	165	1,72
Itacaré	26	0,27
Uruçuca	8	0,11
CAMUR	2.147	22,35
Canavieiras	1.199	12,48
Una	928	9,66
Mascote	20	0,21
COOPEU	598	6,22
Belmonte	397	4,13
Santa Cruz Cabrália	201	2,09

FONTES: Censo Agropecuário da Bahia.

Censos Econômicos de 1975, vol. I — Tomo 13.

ELABORAÇÃO: CEPLAC/DEADE/DICOP.

SUGESTÕES

Conhecendo-se o perfil do produto "piaçava" existente no Sul da Bahia, verifica-se que há possibilidade da intervenção do sistema cooperativo, participando diretamente, o que proporcionará melhores serviços aos associados através de mais uma atividade, além de contribuir para oferecer preços mais compensadores aos agricultores associados.

A operacionalização da comercialização, será feita diretamente por cada cooperativa devendo, contudo, observar as sugestões apresentadas:

- Deve-se elaborar estudos de viabilidade para implantar a comercialização de piaçava, levando-se em consideração as produções existentes em cada área de ação, estratificada neste trabalho.
- As cooperativas que decidirem ingressar na comercialização da piaçava, deverão ter ação conjunta, visando a padronização de preços, classificação e vendas em comum, fortalecendo o sistema, para a obtenção de melhores vantagens.
- A Cooperativa Agrícola Ilhéus Ltda., por se localizar próxima ao porto exportador e da infra-estrutura bancária e fiscal para apoiar as exportações, deverá liderar as ações. O envolvimento de todas as cooperativas será muito importante para dar suporte ao processo de comercialização.
- Implantar um processo de divulgação junto aos cooperados, assim como elaborar um cadastro para se conhecer as características dos produtores e da produção.
- Estabelecer uma política de preços diferenciados para o produto a fim de se estimular aqueles que estão melhor beneficiando a piaçava.
- Procurar mercado para a "borra" ou "palha" e para os "coquilhos" que hoje têm aproveitamento restrito, constituindo-se em resíduos.
- Para o "coquilho", identificar indústria regional que possa aproveitá-lo, utilizando-o como substitutivo ou complemento energético.
- As cooperativas se organizarem para a industrialização da piaçava, exportando-se para outros Estados e países os diversos produtos fabricados, gerando mais impostos e absorção de mão-de-obra.
- Identificar o maior número possível de compradores (mercado inter-

no e externo), para determinar a oferta e demanda, como também conhecer melhor as características do mercado.

- Incentivar os cooperados a formarem áreas de cultivo.

CONCLUSÕES

O presente estudo visou oferecer para as cooperativas, características econômicas da piaçava, concluindo-se que se trata de um produto primário que pode ser envolvido nas atividades de apoio aos agricultores, principalmente por se saber que o universo da produção é obtido através de grande contingente de pequenos produtores, que não estão sendo remunerados satisfatoriamente nessa atividade, nas condições atuais de exploração e comercialização do produto.

Por se tratar de uma nova atividade que está sendo sugerida para atuação das cooperativas, deve-se ter a preocupação de analisar a série histórica das exportações, que tem decrescido, não havendo explicações para os fatores que estão determinando a situação encontrada. Talvez seja aumento da demanda interna, o que será menos preocupante, mas a diminuição de compra dos países importadores deve ser considerado fator restritivo para se implementar ações de comercialização.

Mesmo com as oscilações das exportações e o decréscimo na comercialização externa, os preços médios obtidos são animadores, devendo-se trabalhar no sentido de se estimular as exportações.

Conclui-se então que o cooperativismo deve fazer esforço para estruturar a comercialização da piaçava, prestando assim grande serviço aos agricultores, mesmo porque a participação na comercialização não implica em elevados investimentos, necessitando-se tão-somente a utilização de unidade armazenadora.

LITERATURA CONSULTADA

01. ÁLVARES-AFONSO, F. M. 1970. Características do sistema de produção: cacau, seringueira, coco, dendê, piaçava, pecuária de corte e alimentícias. IN: _____. e BARROCO, H. E., eds. Introdução à Região Cacaueira da Bahia, Brasil. Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC. V.2, 63p.
02. CAIRO, N. 1943. Guia prático do pequeno lavrador. 6.^a ed. São Paulo, Teixeira, pp. 366-367.
03. EDELWEISS, F. S. s.d. Pesquisas iniciais com a piaçaveira. Una, BA, Brasil, s.e. 2p. (datilografado).
04. HORI, M. 1972. O cultivo da piaçava na Micro Região Programa - 3 Litoral Sul; versão preliminar sujeita a revisão. Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC/CEPEC. 11p.
05. INSTITUTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS DO LESTE. 1965. Melhoramento da piaçaveira; relatório inicial de projeto de pesquisa. Cruz das Almas, BA, Brasil. 3p.
06. RODRIGUES, C. M. s.d. Piaçava. s.l., s.e. 9p.
07. _____. 1971. Piaçava na Bahia. Cruz das Almas, BA, Brasil, IPEAL. Monografias nº 1. 10p.
08. SANTOS, E. M. dos. 1981. Insumos vegetais energéticos existentes no sudeste baiano. Ilhéus, Bahia, Brasil, CEPLAC/DEADE. 24p. (datilografado).
09. SILVA, L. A. M. e VINHA, S. G. da. 1982. A piaçaveira (*Attalea funifera* Mart.) e vegetação associada no Município de Ilhéus, Bahia. Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico nº 191. 12p.
10. _____. e _____. 1982. A piaçaveira (*Attalea funifera* Mart.) no Município de Ilhéus, Bahia. IN: Congresso Nacional de Botânica, 33^o, Maceió, Sociedade Botânica do Brasil. p.86.
11. _____. e _____. 1984. A piaçaveira e a vegetação associada em Canavieiras, Bahia. IN: Congresso Nacional de Botânica, 35^o, Manaus, Brasil, 1984. Programa e resumos. Manaus, Sociedade Botânica do Brasil. p.77.